

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR

THE IMPORTANCE OF MUSIC IN CHILDHOOD EDUCATION AND ITS CONTRIBUTION TO COGNITIVE AND MOTOR DEVELOPMENT

Eliene Pinto Costa Ferreira³⁷

Fabiana Cristina Oliveira Silva³⁸

Stefane Lopes Nunes³⁹

Gilson Xavier de Azevedo⁴⁰

RESUMO: Este artigo objetiva abordar a importância da música para o desenvolvimento infantil quando aliada as práticas pedagógicas auxiliando no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e motor. A pesquisa se deu a partir de estudos de artigos que abordavam o tema a fim de buscar uma melhor compreensão de como a música pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades tais como atenção, concentração, criatividade e autonomia das crianças na educação infantil. Para esse trabalho foi adotada a metodologia exploratória de caráter bibliográfico, buscando-se artigos na plataforma Scielo de 2010 a 2022 que abordassem as temáticas: Scielo+música+educação. Questiona-se como a musicalização pode melhorar a expressão corporal e a socialização da criança na Educação Infantil? A hipótese adotada é de que a musicalização na infância auxilia no desenvolvimento da criatividade, coordenação motora e também contribui para a formação do indivíduo como ser crítico capaz de tomar suas próprias decisões. Espera-se por resultados que se amplie no meio acadêmico o debate e o entendimento sobre o que foi aqui elucidado

Palavras-Chave: Educação. Educação Infantil. Música.

ABSTRACT: This article aims to address the importance of music for child development when combined with pedagogical practices, helping in the teaching-learning process and cognitive and motor development. The research was based on studies of articles that addressed the theme in order to seek a better understanding of how music can contribute to the development of skills such as attention, concentration, creativity and autonomy of children in early childhood education. For this work, an exploratory bibliographic methodology was adopted, searching for articles on the Scielo platform from 2010 to 2022 that addressed the themes: Scielo+music+education. It is questioned how musicalization can improve the corporal expression and socialization of the child in Early Childhood Education? The hypothesis adopted is that musicalization in childhood helps in the development of creativity, motor coordination and also contributes to the formation of the individual as a critical being capable of making his own decisions. It is hoped that the results will expand the debate and understanding of what has been clarified here in the academic environment.

Keywords: Education, Children Education, Music.

³⁷ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: elienepcferreira@gmail.com

³⁸ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: fabianaoliveira.fo919@gmail.com

³⁹ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG CEAR – e-mail: stefanelnunes@yahoo.com.br

⁴⁰ (Orientador) Pós-doutor em Educação pela PUC GO (2020) – e-mail: gilson.azevedo@ueg.br






















INTRODUÇÃO

Todas as formas de arte podem contribuir para o desenvolvimento infantil e a música está incluída nas muitas faces da arte. A música tem o papel muito importante, além de estimular áreas importantes do cérebro relacionadas a cognição, ela também ajuda no desenvolvimento da fala e coordenação motora da criança associada a comunicação, expressão corporal e socialização. Além do mais, a música também estimula a memória e ainda é uma ótima aliada às brincadeiras dos pequenos.

A música se faz presente na vida das pessoas antes do seu nascimento, pois quando está em formação no ventre de sua mãe o bebê já começa a ter contato com sons externos e conseqüentemente com música. Compreende-se então que a composição se fará presente em todo decorrer de sua vida, afinal ela está ligada diretamente com a cultura, religião e lazer, desse modo, é possível afirmar que a música se torna elementar para o desenvolvimento do sujeito como ser social.

Nesse sentido, a música se torna uma aliada indispensável ao processo de desenvolvimento da criança e contribui de forma eficaz para o processo de ensino aprendizagem, sendo um recurso didático utilizado em sala de aula e que possibilita diversas atividades para trabalhar com as crianças.

O objetivo da pesquisa é evidenciar e apresentar a importância da música para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança na Educação Infantil.

O contato com a música beneficia não só crianças, mas adolescentes e adultos também. Desta forma, este trabalho se justifica na medida em que procura demonstrar a importância da música para formação da criança na educação infantil. Além de contribuir para o desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento, a música ajuda a desenvolver várias habilidades como atenção, concentração, criatividade e autonomia. A música também atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia.

Neste trabalho será realizado estudos bibliográficos de artigos publicados nos últimos doze anos no Brasil. Sendo assim ,serão analisados apenas os trabalhos publicados a partir de janeiro, do ano de 2010 que abordam a importância da música na Educação Infantil brasileira e os benefícios que a mesma traz para o desenvolvimento cognitivo e motor.

Diversas pesquisas nos mostram o quão importante é a música para o desenvolvimento tanto do corpo quanto da mente e provam que a música tem um grande valor no nível educacional de desenvolvimento cerebral. Especificamente uma área do cérebro da criança é

desenvolvida até os cinco anos pelo estímulo da música, melhorando assim o raciocínio lógico e abstrato.

De acordo com o Departamento de Educação da Fundação FEAC, “o trabalho com música na educação infantil estimula as áreas do cérebro que vão favorecer o desenvolvimento de outras linguagens, como a verbal e não verbal, além de contribuir na socialização das crianças.” (FEAC 2017). Nesse sentido, ouvir música pode aumentar a memória e a concentração, o que é muito importante para o aprendizado da criança. Por isso a importância de proporcionar o contato com essas composições desde cedo.

No que diz respeito a aprendizagem escolar, as crianças são beneficiadas ao serem introduzidas na arte de musicalização. Quando ouvem ou cantam as músicas, são estimulados a aprendizagem da linguagem e a alfabetização, pois palavras e seus significados são entendidos nesse processo.

A música tem o poder de influenciar pessoas mudando seus comportamentos e mentalidades. É de extrema importância que o repertório apresentado às crianças deva ser muito bem escolhido, contendo letras saudáveis que estejam no mundo delas e que lhes proporcione alegria contribuindo assim, na sua formação e gerando resultados positivos. Deste modo, pode-se observar que a música é muito importante e deve ser estimulada desde cedo em casa pelos pais e na escola desde a educação infantil, pois ela é uma importante aliada para o desenvolvimento infantil e para estimular várias áreas de conhecimento.

Hoje em dia as crianças tem tido cada vez menos contato com músicas infantis e mais contato com tecnologias e o universo adulto. É raro uma criança que não tem acesso ao celular ou ao computador dos seus pais, sem falar naquelas que já possuem os seus objetos próprios e consequentemente acesso sem restrição à internet. Isso acaba influenciando uma audição maior a repertórios de músicas variadas, o que é preocupante, pois nem todo conteúdo musical é indicado para crianças.

Para discorrer sobre tal propostas, o artigo está dividido em 3 partes. Inicia-se com a fundamentação teórica, quando se discorre sobre a questão pandêmica e sua influência sobre o processo de alfabetização. Depois o tópico dois aborda a metodologia empregada no estudo e o tópico três traz a análise qualitativa dos dados.

1 HISTORIOGRAFIA DO TEMA

A música tem um papel muito importante na história do Brasil, pois está relacionada a diversas culturas, raças, povos, etnias, classes e religiões. Sua diversidade em sons, ritmos, letras

é fator de grande importância na formação da sociedade, além disso promove relaxamento , bem-estar e também tem grande reconhecimento cultural no país.

A música pode ajudar a aflorar a criatividade, bem como desenvolver nosso raciocínio e nos ajudar na expressão de nossos sentimentos, nos trazendo paz, boas lembranças, e ajudando com o equilíbrio emocional, pois a mesma tem o poder de influenciar pessoas mudando seus comportamentos e mentalidade.

O Rio de Janeiro teve importante participação na construção da cultura da música brasileira, assim como o Nordeste fornecendo ritmos, poesia, timbres e características que ajudaram na formação das principais músicas de circulação nacional. E ao longo do século XX foi responsável pela distribuição dos produtos musicais, gravadoras, rádio e outros. (KLEIMAN, 2005).

Por volta do século XIX, a atividade musical como profissão era vista como um trabalho artesanal, geralmente realizado por negros e mestiços, cuja maioria ainda era escrava e usava a música para entreter a corte imperial. Eles usavam música sacra, danças profanas, e cantos dramáticos. (GODOI, 2011).

Por volta de 1870 surgiu o ritmo chamado Choro, logo em seguida em 1871 o tango, que se consagrou com obras de piano. Toda mocinha da sociedade começou a ter um piano em casa para aprender a tocar os ritmos da moda.

Nos quinze primeiros anos da história da música brasileira, o que se tem é uma reprodução dos padrões internacionais, com vozes de ópera acompanhadas por orquestras e cordas de metal. Estes primeiros anos não tem pesquisas aprofundadas sobre o assunto e uma boa parte da história ficou esquecida. (KLEIMAN, 2005).

Os três momentos mais importantes da formação da música popular brasileira são anos 20 e 30 com o samba, 1959 e 1968 com a mudança do conceito de música popular brasileira considerando a canção com a parte da cultura e final dos anos 40 onde surgiu o conceito velha guarda. (GODOI, 2011).

A música brasileira moderna é resultado da combinação de várias classes e grupos sociais heterogêneos, o que nos leva a concluir que música brasileira nunca foi pura, mas sim o resultado de vários processos sociais, tensões, lutas culturais e políticas que deram origem a música dos dias atuais. (KLEIMAN, 2005).

A música também é um elemento muito importante na construção do saber, pois permite à criança expressar seus sentimentos, criar, sentir, interagir, e perceber o mundo a sua



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

volta. Também possibilita a criação de brincadeiras, jogos, desenvolve a criatividade e estimula a coordenação motora, auxiliando também na fala e assim no processo de alfabetização.

São muitas as contribuições da música no desenvolvimento da criança, seja ela no ambiente escolar ou familiar. Segundo o Museu da Imaginação (2017): “A música no desenvolvimento infantil contribui para a integração da sensibilidade e da razão, colabora com a comunicação, expressão corporal e socialização, estimula a concentração e a memória [...]”.

Dessa forma, a música funciona como uma poderosa ferramenta de desenvolvimento. “Pesquisas mostram que crianças que crescem em ambientes ricos em estímulos de qualidade desenvolvem o cérebro mais rapidamente e a música tem esse papel. (FEAC, 2017).

É importante entendermos o papel da música na educação infantil. Suas práticas não devem estar descontextualizadas, mas aliadas as atividades escolares com o intuito de potencializar o desenvolvimento da criança. (GODOI, 2011, p. 7).

De acordo com Godoi (2011) para que os objetivos ao uso da música na Educação Infantil sejam atingidos “a música deve ser trabalhada de diferentes formas, como por exemplo, com exercícios de pulsação, parâmetros sonoros, canto, parlendas, brincadeiras cantadas, sonorização de histórias.

O trabalho com a música deve ter como objetivo o desenvolvimento global da criança respeitando a individualidade de cada um, e levando em consideração o contexto social, econômico, cultural etc. (GODOI, 2011, p. 21)

Algumas práticas musicais têm sido utilizadas na Educação Infantil para atender a propósitos diferenciados, os quais variam de acordo com os interesses do grupo e as propostas contidas em seus currículos. Segundo Hentschke (1995, apud GOHN; STAVRACAS, pp. 85-103).

Assim a música está diretamente ligada a alfabetização e ao letramento, apesar disso é vista atualmente como um processo superficial onde ler e escrever se trata apenas de decodificar letras e frases muitas vezes sem sentido para o leitor e que não levam a raciocinar e despertar a interpretação.

[...] a alfabetização é uma prática. E assim como toda a prática que é específica a uma instituição, envolve diversos saberes (por exemplo quem ensina conhece o sistema alfabético e suas regras de uso), diversos tipos de participantes (aluno e professores) e, também, os elementos matérias que permitem concretizar essa prática em situações de aula [...] (KLEIMAN, 2005. p. 12).

A música ajuda na articulação das palavras, ampliação do vocabulário e da escrita, desenvolver aspectos cognitivos e motores auditivos e inúmeros benefícios que vão desde a socialização ao desenvolvimento das crianças no aspecto geral.

O ensino de música deve ser, desde o começo, uma força viva. [...] a criança, muito antes de dominar as regras gramaticais, utiliza palavras com fluência e formula frases já com entonação. A linguagem é, para ela, uma coisa viva e não, regras no papel. Deve-se educar o ouvido para que sejam sentidas, perfeitamente, modulações e combinações sonoras diversas. Deve-se deixar o aluno perceber a harmonia com seu próprio ouvido, antes de se deparar com o ensino da mesma. O conhecimento das regras não deve ser o objeto e, sim, uma necessidade a ser atendida em tempo devido. (PAZ, 2000, p. 16-17).

Até mesmo ações como ouvir, tocar, esperar sua vez, parar de tocar na hora certa, servem como aprendizagem e ajudam no convívio com os colegas de sala, pois garantem aprendizados de suma importância para seu cotidiano.

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”. (HUMMES, 2010, p. 52-53).

Deve-se destacar que algumas professoras tanto da educação infantil quanto do ensino fundamental fazem uso da música diariamente em sala de aula, como instrumento de aprendizagem, ou como diversão, relaxamento, descontração. O fato que a musicalidade é um fator muito importante e influente em sala de aula.

2 CONCEITOS DO TEMA

A musicalização na educação infantil está prevista na BNCC como contribuição para o desenvolvimento de uma escola inclusiva, interativa e preparada. Uma vez que as cantigas cooperam para o desenvolvimento físico, mental e emocional das crianças. (BRASIL, 2018).

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (OLIVEIRA, BERNARDES; RODRIGUEZ, 1998, p. 104).

Na Educação infantil a música pode ser introduzida em vários momentos, como o início da rotina diária, a hora do lanche, hora do almoço, lavar as mãos, levando as crianças a escutar com atenção, comparar os sons, tentar reproduzir as letras das músicas, brincar, fazer gestos com o corpo e se manifestar espontaneamente.

É muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal vínculo afetivos. Deve-se cuidar para que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestual mecânica e estereotipada que, muitas vezes, se apresenta como modelo às crianças. (BRASIL, 1998, p. 5)

Um dos momentos mais importantes da musicalização na história da educação no Brasil, foi na década de 1930/40, quando o ensino da música foi implantado nas escolas e houve a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) por Villa-Lobos. (FUCCI AMATO, Rita de Cassia, Revista Opus 12 – 2006).

O curso de formação de professores de música foi criado em São Paulo, no ano de 1960, pela Comissão Estadual de Música, ligada ao Conselho Federal de Cultura, junto à Secretaria de Estado dos Negócios do Governo (FONERRADA, 1991).

A educação musical transformou-se em disciplina curricular até o início da década de 1970, quando, com a LDB 5692/71, o Conselho Federal de Educação instituiu o curso de licenciatura em educação artística (PARECER nº 1284/73), alterando o currículo do curso de educação musical.

De acordo com Almeida e Costa (2020) a música é parte essencial na vida do ser humano e que essa relação mútua existe desde o princípio da história humana, sabe-se que a mesma sempre esteve presente em todas as culturas, épocas e linguagens; tal fato faz com que a mesma seja vista hoje como a melhor forma de comunicação mundial entre os seres humanos e que, nunca antes, o ser humano viveu tão intensamente envolvido na música, como nos tempos atuais.

A criança é envolvida em um universo sonoro desde o ventre de sua mãe, ainda na fase intrauterina; contagiados pelos sons que reproduzem o corpo da gestante, e, desta forma, são recebidos pelo feto como sinais de afetividade. Além disso, a eficácia das canções de ninar são



a confirmação indiscutível de que a música envolve de forma surpreendente uma criança (ALMEIDA; COSTA, 2020).



A música quando aplicada na educação infantil, proporciona ao aluno uma aprendizagem mais agradável e efetiva, tornando-se a maneira mais eficaz no processo de ensino/aprendizagem, aumentando assim, a possibilidade de desenvolvimento infantil; quando o professor utiliza desta metodologia, consegue atingir inúmeros benefícios durante todo o processo de aprendizagem das crianças. (SILVA, ROCHA AZEVEDO, 2022).



Segundo Ribeiro, Souto e Rocha (2020), percebe-se que o gesto corporal é denotado a partir da apreciação musical, fato que torna o interesse e a atenção maiores às propostas de ensino e aprendizagem pensadas e repensadas exclusivamente para eles. Ainda afirmam que a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de apresentar resultado positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas; além de ressaltar que, através da música, se torna possível a disseminação do conhecimento obtido até seus pais ou responsáveis, somando, portanto, um ensino compartilhado além de sala de aula.



Ainda de acordo com Lima (et al. 2019), a implementação da música na educação infantil, além de tornar os meios de ensinamentos mais prazerosos, trabalha os conceitos de linguagem de uma forma lúdica; contribuindo para um desenvolvimento integral do ser, pois envolve aspectos culturais, sociais e motores. Tal fato torna-se indiscutivelmente relevante, de modo que a criança passa a valorizar sua cultura, ser mais sociável, melhorando sua capacidade motora e seu senso de cooperação, além disso é uma excelente forma de expressar sentimentos e emoções.



Almeida e Costa (2020) também enfatizam que analisando algumas práticas desenvolvidas, percebe-se que a música é provedora de conhecimento, tornando-se um ingrediente indispensável ao professor como coadjuvante integral das potencialidades das crianças no âmbito escolar. Sendo por intermédio dela, possível perceber emoções, apurar sentidos, instruindo a criança para o aprendizado, promovendo os momentos criativos e espontâneos, tornando-os críticos e visionários.



Gohn e Stavracas (2010) enfatizam mais uma vez, concordando com outros autores já citados que, a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção quanto aos parâmetros sonoros (altura, timbre, intensidade e duração), além de favorecer controle rítmico-motor; desenvolve as percepções táteis, visuais e auditivas; aumentando assim: concentração, atenção, memória, associação, dissociação, codificação, decodificação, etc.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Oliveira e Morini (2021) relata os benefícios da música de uma forma mais técnica, descrevendo que a mesma afeta a fisiologia cerebral de várias formas; que, ao analisarmos os neuroquímicos que podem ser ativados ao ouvir uma música, como dopamina, serotonina, beta-endorfina, opioides, hormônios do crescimento; e todo esse aparelho de neuroquímicos responsáveis pelo prazer, motivação, sentimento de recompensa, estresse, sociabilidade, com certeza devem ser vistos com seriedade, pois a aptidão que a música tem para a saúde neurológica é de grande relevância; e que um certo cuidado deve ser tomado, evitando qualquer seleção de religião, grupo ou raça.

De acordo com Lima (et al. 2019), os docentes são os responsáveis por buscar sempre novos métodos e estratégias de ensino para auxiliar no processo de aprendizagem, a fim de deixar seus instruídos mais confiantes. Sendo assim, a música se apresenta como uma via de aprendizagem dinâmica, divertida e interativa, podendo ser trabalhada de diversas maneiras sendo as principais: cantos, danças e até mesmo estudos das letras musicais. Almeida e Costa (2020) concorda que: “é função do professor facilitar fenômenos sonoros variados e ritmos, para que o aluno tenha conhecimento”, o professor deve ser o principal agente mediador nesse processo, sabendo envolver o aluno para que ele tenha prazer na música, abrindo as portas para vários conhecimentos, fazendo assim, com que o mesmo crie seu próprio repertório para se comunicar através dos sons.

Todavia, Silva (et al. 2022) salienta o quão difícil é nos dias atuais desenvolver tal trabalho com os alunos, dado o fato do predomínio de estímulos visuais sobre os auditivos e o excesso de ruídos que estamos acostumados a viver. Da mesma forma, Lima (et al. 2019), nos traz outro ponto a se observar, onde a música muitas vezes é deixada apenas como ferramenta de recreação e seu uso em aspecto educacional, acaba sendo deixado de lado; tal fato se dá pela falta de confiança dos professores em adentrar no ambiente de estudo musical, alguns alegando, até mesmo, não terem formação musical para trabalhar com os mesmos. Fatos que não devem ser barreiras na implementação de tal prática, dado a simplicidade em se adquirir conhecimento nos dias atuais.

Silva (et al. 2022) aponta um detalhamento dos variados meios em que a música pode otimizar a educação de crianças, sendo eles: físico (oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devido à instabilidades emocionais e fadigas), psíquico (promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional, por meio dos estímulos musicais e sonoros) e mental (proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão).

Uma forma de explorar a música em sala de aula é contar pequenas histórias em formato musical, personagens, cenários, ritmos, aguçando a curiosidade dos pequenos, fazendo com que imaginem, interajam e tornando o momento muito divertido para toda a turma.

Um educador que está sempre se atualizando, que pesquisa sobre arte, busca estar sempre em processo de formação é perfeitamente capaz de proporcionar aos seus alunos o contato com a música, mesmo não tendo formação nessa área, pois o objetivo é fazer a criança experimentar vários sons e exercer sua criatividade.

Tanto em casa como na escola, a criança experimenta contato com diversos tipos de sensações que a música pode propiciar; dessa forma aprendendo diversas palavras e desenvolvendo a fala e a comunicação verbal e também não verbal.

Refletir o ensino da música na sala de aula se faz necessário para acessar todos os pontos positivos de seu auxílio no desenvolvimento da criança, estimulando seu uso de maneira sábia. Os educadores podem usá-la dentro da sala de aula como recurso de entretenimento, mas este fim não é o único objetivo, pois os pais podem usar a música em casa, como maneira de incentivar as crianças ao aprendizado, o que é bem comum. A prática reflexiva do consumo e uso da **música na educação infantil** é que faz dos ambientes serem distintos na maneira de aplicá-la ao cotidiano da criança. (BLOG EDUCA MUNDO, 2021).

Mesmo que a instituição de ensino não tenha profissionais com formação em musicalização é necessário incentivar seus profissionais a fazerem uso em sala de aula, pois as crianças apresentam efeitos muito positivos em seu desenvolvimento. Todo tipo de som é válido, inclusive bater palmas, fazer ruídos, bater latinhas, enfim o limite é a imaginação.

Assim sendo, uma escola que investe na musicalização aplicada na educação infantil, principalmente nos anos iniciais, está proporcionando aos seus alunos um aprendizado lúdico, divertido e completo; tornando-se destaque na área educacional e permitindo que os discentes formem seu pensamento crítico, aliado a uma melhor comunicação e, desta forma, uma interação social otimizada. (BRASIL, 2018).

3 APLICAÇÃO DO TEMA À EDUCAÇÃO

Conforme se ressaltou, a música é parte essencial na vida do ser humano, está presente desde o princípio da história inserida nas diversas culturas, épocas e linguagem. A criança desde o ventre de sua mãe é inserida no universo sonoro, nasce e cresce ouvindo canções musicais. Porém a educação musical só é inserida como disciplina curricular na década de 1970, abrindo as portas para a exploração do universo musical como ferramenta didático/pedagógico.



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Por meio desta pesquisa observou-se o quão importante é o envolvimento da musicalização nas rotinas pedagógicas das crianças, pois vai muito além da capacidade de ouvir ou cantar e se movimentar, a música vem como um instrumento que auxilia no desenvolvimento da criatividade e promovendo a aprendizagem.

Conscientes de que a habilidade para fazer, apreciar ou conhecer a música pode ser adquirida e aprendida, aos educadores musicais cabe à tarefa de possibilitar tal aprendizagem. Agindo dessa forma, eles fatalmente estarão proporcionando o acesso às tradições, o desenvolvimento dos potenciais imaginativo e criativo, a possibilidades de insights e abrindo espaço para o entendimento com outras culturas (LOUREIRO, 2001, p. 193).

A música é um elemento muito importante na construção do saber, quando aplicada na Educação Infantil, aliada as atividades da criança ela proporciona uma aprendizagem mais prazerosa, contribuindo no processo de ensino/aprendizagem que possibilita assim o desenvolvimento infantil.

De acordo com algumas fontes pesquisadas, a utilização da música na educação infantil é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento da criança. Dentre todas as possibilidades de aprendizagem, estão a alfabetização e o letramento que podem ser potencializados através das muitas vantagens que a música pode oferecer como ferramenta didática.

A busca de recursos pedagógicos permanece indefinida (...) também aqui não existem receitas infalíveis, mas apenas opções e direções mais ou menos fecundas ou esterilizadoras em função da única coisa que nos importa: fazer da música uma dimensão integrante da personalidade, uma permanente exigência da vida (FORQUIN, 1982, p. 82 apud LOUREIRO, 2001, p. 116).

De acordo com o Museu da Imaginação (2017) quando em contato com a música, partes importantes do cérebro da criança responsáveis pela cognição, fala e coordenação motora são estimulados, colaborando assim com o desenvolvimento da comunicação, expressão corporal, socialização, concentração e memória.

Quando uma criança ouve uma canção, se envolve com a melodia ou ritmo, tenta cantar algum trecho ou aprende a letra por completo é sinal de que ela conseguiu se concentrar naquela tarefa e de alguma forma obteve resultado referente ao desenvolvimento do corpo e da mente. Eis um dos benefícios da música na educação, o desenvolvimento da concentração. “Ela tem um efeito positivo no sistema hormonal que leva o cérebro a se concentrar com mais facilidade e assimilar mais informações em menos tempo”. (JUNIOR, LEONARDO 2012).



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG



UEG

Se além de cantar a criança dançar, mudanças de comportamento podem ser observadas, como por exemplo a diminuição da timidez, além de auxiliar na coordenação motora quando exercitadas em conjunto (MUSEU DA IMAGINAÇÃO, 2017).

A música, enquanto conteúdo específico, tem estado ausente da escola regular. No entanto, enquanto música incidental ou recurso didático de outras disciplinas, ela é encontrada com relativa facilidade, principalmente em instituições de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Esta música que está no cotidiano escolar, contudo, não passa pela mesma seleção prévia por que passam os textos literários. Isto é, os cuidados que se têm quanto à escolha de autores, adequação à faixa etária, temática relevante, enfim, todos os preceitos que auxiliam a professora na escolha do livro a ser trabalhado, simplesmente inexistem em relação às produções musicais (ANDRIES, 1998, p. 7 apud LOUREIRO, 2001, p. 143).

Além da concentração, a utilização da música na educação pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e linguístico. “Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive”. (SILVA; ROCHA; AZEVEDO, 2022, p 112).

O que costuma-se ver hoje nos ambientes escolares é a utilização da música destituída de intencionalidade, sem que haja uma proposta educativa para isso. “Veem-se ações padronizadas de comportamento, como, por exemplo, cantar para tomar o lanche, para comemorar datas especiais, para formar a fila etc., não havendo uma aprendizagem significativa expressiva da linguagem musical. (GOHN; STAVACAS; 2010; p 89).

Existem inúmeras formas de se aplicar o uso da música na educação como ferramenta de apoio para o desenvolvimento educativo, tais como jogos, contação de histórias, movimentação, dança, entre outros.

Cabe a professor saber utilizar a música de forma consciente, no momento certo e apropriar-se da mesma como ferramenta que venha auxiliar seu trabalho, planejando atividades significativas que proporcionem o desenvolvimento da criança respeitando o interesse de cada uma.

É através de situações concretas e significativas que a criança constrói seus conhecimentos e vai desenvolvendo suas aprendizagens. No momento em que realiza uma atividade com significado, o conhecimento se torna algo envolvente e 20 prazeroso. As ações das crianças se transformam em aprendizagem quando vivenciam de forma segura e confiante. Entretanto, é preciso estar atenta ao interesse das crianças, cada um aprende no seu tempo e, se não acontece o envolvimento desejado, talvez não esteja bem no momento, ou a atividade não motivou sua curiosidade. (TAG, 2015, p. 19-20).

Segundo Silva, Rocha e Azevedo (2022) muitos professores não tem formação adequada para se trabalhar com a música, porém se houver um pouco de dedicação e busca de entendimento sobre o assunto, mesmo sem formação eles podem usar a música como ferramenta que os auxiliem nas rotinas de transmissão de conhecimento e formação da criança. Brito (2010 p. 134) ainda afirma que “[...] as atividades musicais são aprendidas e multiplicadas tradicionalmente, sem a devida reflexão sobre seus reais objetivos”.

Na sala de aula, os trabalhos com variados objetos sonoros, de materiais diferenciados como metal, plástico, vidro, madeira, são importantes atos de exploração dos elementos da natureza e, com movimentos de batida, esfregados e rasgados se tornam atividades de grande valor para serem utilizadas no ensino e aprendizagem dos educandos da educação infantil. (SILVA, ROCHA, AZEVEDO, 2022, p. 117).

Para que a utilização da música ocorra, mesmo que o professor não tenha a devida formação sobre o assunto, é importante que ele repense sobre essas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, a fim de tornar a música algo necessário no cotidiano das crianças com a finalidade de promover a aprendizagem e o desenvolvimento nos mais diferentes aspectos. Para isso, basta que eles criem ambientes adequados na sala de aula, utilizem objetos e materiais diversos que transformem um ambiente comum em um ambiente lúdico. Pode-se fazer o uso da criatividade utilizando objetos recicláveis, ou qualquer objeto que possa ser extraído algum som, abrindo assim um leque de sugestões de atividades sonoras para serem utilizadas no decorrer das aulas.

O movimento físico e tudo o que as crianças ouvem, veem e refletem afetam diretamente a formação da cognição, psicologia e emoção. Os alunos podem acelerar o processo de alfabetização e raciocínio matemático usando instrumentos musicais adequados aos seus gostos ou por meio de atividades baseadas na música (COLÉGIO UNIVERSO, 2022).

O processo de aprendizagem requer o desenvolvimento de habilidades intelectuais e emocionais. A utilização da música em sala de aula tem o poder de melhorar a ação cerebral da criança, desenvolvendo o raciocínio, memória, pensamento e criatividade além de contribuir com as interações sociais. São muitas as práticas que professores e educadores podem adotar, para que o universo musical seja inserido nas práticas pedagógicas como instrumento de ensino/aprendizagem. Desde as canções de boas-vindas, utilização de músicas nas brincadeiras, jogos, estimulação de movimentos como palmas, batidas e criação de instrumentos musicais.

Como se viu, o movimento é elementar na formação da consciência corporal, de maneira que a música na educação infantil contribua para uma formação integral da criança de forma alegre e prazerosa, tornando o ambiente escolar mais agradável e convidativo.

CONCLUSÃO

De acordo com as leituras realizadas e os autores pesquisados pôde-se concluir que a música se faz presente desde os primórdios e faz parte das nossas vidas e do nosso cotidiano fazendo-se presente de forma direta ou indireta na educação das crianças, de modo a ser utilizada como instrumento de desenvolvimento infantil, capaz de promover uma aprendizagem significativa.

Essa aprendizagem contribui para o desenvolvimento da fala, desenvolvimento intelectual/cognitivo e aprimoramento da coordenação motora facilitando assim o processo de ensino/aprendizagem.

Na educação infantil a música já está presente mesmo que de forma indireta, quando o professor canta uma música que faz parte da rotina, ou quando coloca um vídeo infantil em que são apresentadas algumas canções, isso contribui também para o desenvolvimento social das crianças estimulando a participação e cooperação entre elas.

Mesmo que o professor responsável pela sala não tenha algum curso ou conhecimento científico sobre como trabalhar música, ele pode usar a criatividade e criar um ambiente onde poderá utilizá-la de diversas maneiras, seja em uma contação de histórias, brincadeiras ou jogos, fazendo uso de materiais reciclados ou qualquer outro material que possa ser utilizado para extrair som.

Pode-se também incluir nas rotinas diárias canções na hora do bom dia, para interação e socialização das crianças, na hora do banho, do lanche, para ensinar e incentivar; o importante é possibilitar o contato da criança com o universo musical aliado às práticas pedagógicas.

Para que os profissionais façam uso da musicalização em suas rotinas pedagógicas e saibam sua importância, é necessário que as instituições de ensino também estejam a par de como esse tema é importante para a formação de futuros cidadãos com autonomia e ofereçam capacitação aos seus educadores, para que os mesmos possam desenvolver esse trabalho em sala de aula de forma intencional visando o aprendizado de forma natural e descontraído.

Acredita-se que os dados e a fundamentação teórica dos artigos citados foram suficientes para entender que aplicando a música na educação infantil tem-se um aprendizado lúdico, divertido e que garante uma maior facilidade na alfabetização, no letramento e no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças na educação infantil.

Nesta análise observou-se que a musicalização possui benefícios que vão muito além da educação básica. São fundamentais também para o desenvolvimento da socialização, para a capacidade de aprender a expressar emoções, interagir com seu próprio corpo e conhecer a si mesmo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila de Carvalho; COSTA, Ligia de Oliveira. **A Contribuição da Música na Alfabetização**. 18/06/2020.

BLOG EDUCA MUNDO. **As atividades com música no desenvolvimento infantil**. 2021. Disponível em: <<https://www.educamundo.com.br/blog/importancia-musica-educacao-infantil>>, acesso dia 09/12/2022. Acesso em: 10 dez. 2022.

BLOG SAS, Plataforma de educação. Disponível em: <<https://blog.saseducacao.com.br/dicas-para-inserir-a-musicalizacao-na-educacao>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018

CARDOSO, José Maria Pedrosa, **História breve da Música Ocidental**, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 201

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências.** Brasília: MusMed, 2000.

RIBEIRO, Nilza Souza Mesquita. SOUTO, Luciene Aparecida Silva; ROCHA, Ana Paula. **A música como instrumento auxiliar na alfabetização de crianças de 4 e 5 anos: uma revisão bibliográfica.** Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 553-567.

SILVA, Milena Moreira Barros da; ROCHA, Marinélia de Oliveira; AZEVEDO, Gilson Xavier de. **A musicalização no desenvolvimento infantil.** ISSN: 2675-4681 – REEDUC *UEG*, v.8, n.1, jan/abr 2022.

Enviado em: 14/01/2024.

Aceito em: 07/02/2024. (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG UAB 2022/2).

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO